

**PEDAGOGIA DE PROJETOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA
POSITIVA NA ESCOLA**

Delma Lúcia Marques Braga¹

Dra. Tania Nunes Davi (orientadora)²

Resumo

O objetivo deste artigo foi sugerir projetos para que a escola promova a construção de uma identidade negra positiva junto aos seus alunos e comunidade. A abordagem metodológica desta pesquisa foi qualitativa, com pesquisa bibliográfica e montagem de sugestões de projetos sobre o tema para serem aplicados em sala de aula. A escola tem um papel fundamental para a construção da identidade negra positiva, através da conscientização do aluno do que é ser negro e sua importância para a sociedade. O papel da escola é mostrar para seus alunos a essência de uma identidade fruto de culturas, raízes e histórias diferentes que criaram um país diversificado e multicultural. A criança negra e afrodescendente necessita de espaços para construir uma identidade positiva da sua cultura e raça e a escola pode propiciar este ambiente por meio de atividades que promovam o conhecer, o descobrir e o respeitar a cultura negra e suas contribuições para a diversidade cultural brasileira. Ao montarmos as sugestões de projetos priorizamos a utilização de gêneros textuais diversificados, a pesquisa, o debate e o incentivo ao afloramento da criatividade do aluno.

Palavras-chave: Projetos. Identidade negra. Educação.

Abstract

The purpose of this article was to suggest projects for the school promote the building of a positive black identity among its students and the community. The methodological approach of this research was qualitative, with literature and mounting suggestions for projects on the theme to be applied in the classroom. The school has a key role in the construction of positive black identity through the awareness of student it is to be black and its importance to society. The role of the school is to show his students the essence of a fruit identity of cultures, roots and different stories that have created a diverse and multicultural country. The black and Afro-descendant children need spaces to build a positive identity of their culture and race and the school can provide this environment through activities that promote know, discover and respect the black culture and his

¹ Graduada do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/MG. E-mail: delmaluciamarques@hotmail.com

² Doutora em História pela UFU, Uberlândia/M.G.; Professora da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/M.G. E-mail: taniandavi@gmail.com

contributions to Brazilian cultural diversity . When we set up the project suggestions prioritize the use of diverse genres, research, debate and encouraging student creativity outcrop.

Keywords: Projects. Black identity. Education.

1. Justificativa

Em pleno o século XXI ainda há uma grande discussão sobre a identidade negra. Saber o que é ser negro é difícil, pois temos negros de várias cores. Ser negro não é apenas aquele que tem a pele preta, mas aquele que tem no seu DNA o sangue negro. A identidade negra se torna mais confusa do que nunca, tendo gerado várias interrogações.

O próprio negro tem dificuldade de assumir com orgulho, de cabeça erguida que é negro. Sua identidade foge de controle uma vez que se depara com tantas descendências

A busca da identidade, no nosso Brasil, apesar da importância, não é uma coisa, fácil; é problemático. Essa identidade pela contribuição histórica do negro na sociedade brasileira, na construção da economia dos pais com seu sangue; passa pela a recuperação de sua história africana, de sua visão do mundo, de sua religião. Mas isso não quer dizer que para eu me sentir negro assumido eu precise necessariamente frequentar o candomblé; não quer dizer que eu precise escutar o samba ou outro tipo de música dita negra. (...) A questão fundamental e simplesmente esse processo de tomada de consciência da nossa contribuição, do valor dessa cultura, da nossa visão do mundo, do nosso “ser” com seres humanos: e valorizar isso, utilizar isso como arma de luta para uma mobilização: isso é que é importante (MUNANGA, 1996, p. 225).

A escola tem um papel fundamental para a construção da identidade negra positiva através da conscientização do aluno do que é ser negro e sua importância para a nossa sociedade, por meio do aprendizado que nos trouxeram com seus saberes e fazeres. E na escola que tudo pode começar a mudar, mostrando as crianças como é conhecer e ter orgulho de ser que se é. Para isso a escola deve oportunizar meios e momentos para que o aluno tenha consciência de suas raízes, história e cultura, reconhecendo a importância do negro na construção da cultura brasileira.

A construção de nova consciência não é possível sem colocar no ponto de partida a questão da autodefinição, ou seja, da auto-identificação dos membros do grupo em contraposição com a identidade dos membros do grupo “alheio”. Uma tal identificação - (“quem somos nós?”- “de onde viemos e aonde vamos ?”- “qual é a nossa posição na sociedade?” ; “quem são eles?”- “de onde vieram e aonde vão?” – “qual é a posição deles na sociedade?”)- vai permitir o desencadeamento de um processo de sua identidade ou personalidade coletiva, que serve de plataforma mobilizadora (MUNANGA, 2004, p. 14).

Mas uma vez o papel positivo da escola é mostrar para seus alunos a essência de uma identidade de caráter diversificado para que ele entenda desde pequeno, ou seja na educação infantil, que somos iguais mas ao mesmo tempo temos culturas, raízes e histórias diferentes que se uniram para formar a multiculturalidade brasileira.

2. Objetivo geral

Sugerir projetos para que a escola promova a construção de uma identidade negra positiva junto aos seus alunos e comunidade.

3. Discussão bibliográfica

O Brasil é um país formado pela miscigenação de raças e que, historicamente, construiu sua identidade tendo como foco a cultura branca e deixando de lado as outras etnias que construíram a cultura nacional. Só muito recentemente começamos a valorizar a contribuição dada pelas outras culturas, em especial a negra. Esta revalorização da nossa negritude é necessária pois, “segundo o Censo 2010, 43,1% da população brasileira declararam pardos. [...] Ainda segundo o censo, 7,6% dos entrevistados se declararam pretos.” (ESTUDO APONTA, 2015) Ou seja, 50,7% da população brasileira é afrodescendente e precisa perceber e construir uma identidade positiva sobre si e sobre a contribuição que sua raça deu a cultura brasileira.

Pedagogia de projetos

A identidade é um processo no qual o ser deve buscar respostas para sua existência. Não é só querer ser identificado, mas sim buscar sua descendência, sua história. No Brasil vivenciamos essa procura para saber quem sou e se sou. Sou negro ou branco? De onde venho? A identidade é colocada na procura de respostas por não termos conhecimento do que é ser afro-brasileiro.

Não é fácil, pois a conscientização não depende somente de um, mas sim de todos, inclusive os negros que, em maioria, se escondem por não quererem ser negros, com isso não assumem sua posição perante a sociedade, de igual para igual. Se o próprio negro não buscar seu espaço, assumir sua identidade, isso só tornará mais difícil o reconhecimento que todos merecem.

A escola tem um papel primordial na construção da personalidade negra positiva. É na infância que começa a realidade da vida, cada criança merece e deve saber de onde veio, qual sua história e cultura de seus antepassados, de uma maneira compreensiva e clara, na qual ela possa entender e aceitar com orgulho o que é ser negro. Cabe à escola mediar essa construção através de processos interdisciplinares, envolvendo com o propósito de igualdade para todos, possibilitando a percepção da criança ao participar de projetos que incluam descendência e prática pedagógica. A auto compreensão da identidade, quando trabalhada na infância, tem uma reflexão mais positiva. Por isso a responsabilidade da escola é maior.

Essa identidade, que é sempre um processo e nunca um produto acabado, não será construída no vazio, pois seus constitutivos são escolhidos entre os elementos comuns aos membros do grupo: língua, história, território, cultura, religião, situação social etc. Esses elementos não precisam estar concomitantemente reunidos para deflagrar o processo, pois as culturas em diáspora têm de contar apenas com aqueles que resistiram, ou que elas conquistaram e seus nos territórios. (MUNANGA, 1996, p.14)

Para tanto a escola pode trabalhar a história do negro brasileiro, reforçando um dos aspectos da lei 10.639/03, que rompe a ideia de subordinação, valorizando as relações raciais, ensinando para os alunos a participação do negro na história do Brasil ontem e hoje, enfatizando o multiculturalismo.

Buscar compreender o multiculturalismo e suas repercussões na educação implica destrinchar referências ideológicas, elucidar encaminhamentos teóricos, descobrir práticas culturais, ressignificar práticas pedagógicas, posicionar-se politicamente e situar-se socialmente. (GONÇALVES; SILVA, 1998, p. 71)

A escola socializa seus alunos através de seus projetos pedagógicos, quando a própria escola tem a consciência da importância de ensinar ou aprender multiculturas e políticas centradas ao universo que vivemos, deixando fluir o pensamento ingênuo de uma criança e ao mesmo tempo lapidando o mesmo para a positividade de seu valor. Esta atitude será conseguida mostrando e questionando a história de descendentes e a importância do existir que o negro tem nos aspectos sociais e culturais, fazendo com que a criança reflita a importância do ser e não da cor. A escola precisa pesquisar a história dos negros no Brasil de uma maneira ampla, e para isso os professores necessitam estar capacitados para trabalhar o tema em sala de aula sem preconceitos ou ideias distorcidas.

Aprender história é um exercício por vezes difícil, onde concentram o real e o imaginário. Precisa-se da imaginação que transcenda os fatos e reproduza a complexidade das atividades humanas como um filme explicativo, questionador, repleto de conceitos, propósitos, dúvidas. Sobretudo porque a dúvida é o elemento principal na composição do filme da história. A dúvida e não a descrença. Mas trabalhos de ensino de história africana aparecem inicialmente como uma sistemática descrença, um bloqueio à imaginação (CUNHA JR, 1997, p.57).

Uma vez que a imaginação nos leva a pensar e questionar o porquê dessa história, se pode ser diferente. Ao pensar nossa mente nos dá respostas e coragem para mudar a realidade que destrói sonhos quando deixamos o racismo nos dominar. Construir uma identidade negra positiva demanda sabedoria, afetividade, amor.

A escolaridade de brancos e negros nos expõe, com nitidez, a inércia do padrão de discriminação racial. (...) apesar da melhoria dos níveis médios de escolaridade de brancos e negros ao longo do século, o padrão de discriminação, isto é, a diferença de escolaridade dos brancos em relação aos negros se mantém estável entre as gerações. No universo dos adultos observamos que filhos, pais e avós de raça Negra vivenciaram em relação aos seus contemporâneos de raça branca, o mesmo diferencial educacional ao longo de todo o século XX (HENRIQUE, 2002, p.93)

A perspectiva principal do trabalho com a identidade negra na escola é deixar claro o que é raça para a criança e mostrar que a mesma não interfere no ser humano. Temos sonhos diferentes, mas todos nós temos alma, pensamentos, projetos e sentimentos que só podem se concretizar se tivermos respeito pelo outro, permitindo que ele construa e viva plenamente sua cidadania.

4. Metodologia

A abordagem metodológica desta pesquisa foi a qualitativa, com pesquisa bibliográfica e montagem sugestões de projeto sobre o tema dentro da perspectiva da pedagogia de projetos na qual

o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações. (PRADO, 2015, p. 13)

5. Sugestões de projetos

A pedagogia de projetos é uma possibilidade metodológica que propicia ao aluno e ao professor a oportunidade de colocar em prática o aprender fazendo de forma interdisciplinar, pois o aluno “precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.” (PRADO, 2015, p. 15) Já o professor deve ter uma atitude de “abertura e flexibilidade para relativizar sua prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento.” (PRADO, 2015, p. 16)

Partindo destes pressupostos apresentamos dois projetos sobre o tema da construção da identidade negra positiva na escola.

PROJETO 1

Título: “O cabelo de Cora”: construindo uma identidade positiva no aluno afrodescendente

Público alvo: Alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos.

Justificativa

Muitas crianças trazem de casa posturas e atitudes preconceituosas para com o outro e para consigo. A criança afrodescendente vive emersa em uma sociedade que valoriza a estética e a cultura branca e que, portanto, desvaloriza as manifestações culturais e as formas de ser e de agir do negro.

A criança afro é induzida pela mídia e pelas ações culturais a querer um cabelo liso e loiro e a não valorizar as suas características físicas, sociais e culturais. Esta atitude pode levar ao preconceito e a construção de uma imagem negativa de si. Por outro lado as crianças ditas brancas, às vezes, são levadas a atitudes preconceituosas como não querer brincar com a criança afro, criticar seu cabelo, sua religião, etc. , excluindo-as do seu convívio, das brincadeiras e jogos.

Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) é necessário trabalhar a diversidade e as diferenças “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição.” (BRASIL, 2014b, p. 41)

Portanto a escola, como espaço de socialização e construção da cidadania, não pode ignorar estes e outros acontecimentos, mas agir sobre eles mostrando a todas as crianças que não importa a diferença de cor, de forma de cabelo, etc. o que importa é respeitar, admirar e conviver com a diversidade social, cultural e étnica que constitui o Brasil. Também não se deve deixar para montar projetos sobre esta temática apenas em novembro as vésperas do Dia da consciência negra, o tema deve ser trabalhado ao longo do ano e, caso aconteça alguma situação de preconceito, deve ser reforçado e retrabalhado com o aluno.

Pedagogia de projetos

Propomos um projeto que trabalhe com a questão do cabelo, da estética do que é belo ou feio. Mostrando aos alunos que o cabelo é uma forma externa da etnia de um povo e que devemos respeitar as diferenças e aprender a gostar de nossa aparência seja ela branca de cabelos lisos e ralos ou negra de cabelos encaracolados e cheios.

Objetivo

- a) Possibilitar aos alunos espaço para discutir sobre as diferenças entre as pessoas, ressaltando a necessidade de respeitar o outro e de ser amigo.
- b) Propiciar aos alunos afrodescendentes um espaço para a construção de uma identidade positiva sobre si e sua etnia.
- c) Mostrar ao aluno que a estética branca não é a única que existe e que o negro, com sua cor, seu cabelo e seu modo de ver o mundo é uma das muitas culturas que existem no Brasil.

Desenvolvimento

O projeto tem cunho interdisciplinar visando desenvolver habilidades nas áreas de conhecimento pessoal e social, identidade, artes e linguagem oral. As quatro etapas serão desenvolvidas durante uma semana.

Etapa 1: leitura e reconto do livro O cabelo de Cora

Objetivo: Levar as crianças, por meio da leitura do livro O cabelo de Cora, a pensar sobre as diferenças de cada um e a perceber que, independente da forma ou da cor do cabelo, devemos respeitar e ser amigos de todos.

Introdução: Sentar os alunos em círculo e incentivá-lo, por meio de perguntas, a ficarem de prontidão para a leitura da história de uma menina chamada Cora. A história se chama “O cabelo de Cora”, da autora Ana Zargo Câmara, e nela uma menina negra sobre preconceito na escola por ter um cabelo cheio, enrolado e que nunca está arrumado como o das outras

colegas, mas a tia de Cora explica para ela que seu cabelo é como o dela e o da avó que era africana e que ela deve ter orgulho da sua imagem e da sua herança.

Desenvolvimento da aula

1. Depois de ler o texto, permitir que os alunos manuseiem o livro para ver as ilustrações e comentarem livremente sobre a história.
2. Conduzir a interpretação do texto lido por meio de perguntas como: Você acha seu cabelo bonito? Vocês ficariam felizes ou tristes se alguém falasse mal do seu cabelo? Assim como Cora vocês conhecem alguém que tem um cabelo grosso, enrolado e da cor preta? Será que quem tem cabelo liso ou encaracolado, marrom ou loiro está feliz com o cabelo que tem ou também é difícil de cuidar? Vocês acham que devemos falar mal do cabelo ou da roupa dos colegas ou sermos amigos independente de cor ou forma de cabelo?
3. Quem quer recontar com as suas palavras a história do livro.
4. Agora vamos desenhar a Cora e o seu lindo cabelo.
5. Expor os desenhos dos alunos na sala.

Etapa 2: Utilizando a música Cabelo, de Jorge Ben Jor

Objetivo: Propiciar ao aluno a oportunidade de se colocar no lugar do outro por meio do uso de perucas de diversas formas, cores e materiais.

Introdução: Questionar os alunos perguntando se eles se lembram da história do cabelo de Cora, deixar que eles recontem a história e depois propor que eles ouçam a música Cabelo, de Jorge Ben Jor

Cabelo	
Jorge Ben Jor	
Cabelo, cabeleira	Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabela	Cabeluda, descabelada
Cabelo, cabeleira	Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada...	Cabeluda, descabelada...
Quem disse que cabelo	Quem quer a força de Sansão

Pedagogia de projetos

Não sente	Quem quer a juba de leão
Quem disse que cabelo	Cabelo pode ser cortado
Não gosta de pente	Cabelo pode ser comprido
Cabelo quando cresce é tempo	Cabelo pode ser transado
Cabelo embaraçado é vento	Cabelo pode ser tingido
Cabelo vem lá de dentro	Aparado ou escovado
Cabelo é como pensamento	Descolorido, descabelado
Quem pensa que cabelo é mato	Cabelo pode ser usado
Quem pensa que cabelo é pasto	Bonito e sempre molhado...
Cabelo com orgulho é crina	
Cilindros de espessura fina	Cabelo, cabeleira
Cabelo quer ficar prá cima	Cabeluda, descabelada
Laquê, fixador, gomalina...	Cabelo, cabeleira
	Cabeluda, descabelada...(2x)

Desenvolvimento da aula

1. O que vocês entenderam da música? Será que ela fala de que tipo de cabelo?
2. Vamos cantar novamente e dançar fantasiados de acordo com o que a música fala? Para tanto cada aluno modificará seu cabelo usando perucas que a professora trouxe, assim cada um será um tipo de cabelo: embaraçado, armado, comprido, curto, transado, de várias cores e materiais que aparecem na música.
3. Tirar fotos dos alunos com suas cabeleiras diversificadas e filmar os alunos dançando.

Etapa 3: confecção de boneco(a)s de pano preto(a)s

Objetivo: Confeccionar um(a) boneco(a) preto(a) como forma de refletir sobre as diferenças étnicas e construir um espaço de respeito pelo outro.

Introdução: Levar uma boneca preta para a sala de aula e apontar aos alunos que aquela é a menina da história do Cabelo de Cora e que ela tem um amigo (outro boneco preto).

Desenvolvimento

1. Que nome vamos dar ao amigo de Cora? Alguém tem um(a) boneco(a) preto em casa que é seu(u) amigo(a)? Você já ouviram a poesia da minha bonequinha preta? Querem ouvir?

Minha bonequinha preta

Cida Valadares

Minha mãe foi viajar Com minha tia fui morar Mas pedi um presente Pois o natal ia chegar Sonhei uma boneca de louça Igual a outras que tinha E que a doida da minha tia Não me deixava brincar.	Minha mãe trouxe o presente Espantei-me ao abrir Era uma boneca preta O que fez foi me assustar Tinha os cabelos espetados E a boquinha de carmim A minha amiguinha preta Dei o nome de Jasmim.
--	--

2. Fazer a interpretação do poema: Qual seria o nome da menina do poema? Porque a tia da menina não deixava que ela brincasse com a boneca de louça? Porque ela pediu um brinquedo para a mãe que foi viajar? Qual brinquedo ela ganhou? De início ela gostou ou não do brinquedo? Por quê? Se você ganhasse uma bonequinha preta qual nome daria a ela? Aqui na sala quem se parece com a(o) boneca(o) preto?
3. Propor que os alunos brinquem com os bonecos e perguntar: Vocês gostariam de ter um boneco(a) preto(a) como seu(u) amigo(a)? Propor que cada um construa um(a) boneco(a) preto(a).
4. Com a utilização de material reciclado (previamente organizado), a professora, junto com os alunos, vai construir uma boneca ou um boneco de pano de acordo com o gênero da criança. Para tanto a professora deve: a) confeccionar o corpo da(o) boneca(o) com antecedência de pano ou de não tecido preto; b) deixar que a própria criança encha o corpo da boneca com retalhos ou plástico bolha; c) Auxiliá-los na

Pedagogia de projetos

montagem com o uso de cola, retalhos vermelhos para a boca, botões para os olhos, lã preta ou marrom de várias espessuras para o cabelo e diversos retalhos coloridos para fazer as roupas e os acessórios da(o)s boneca(o)s.

5. Apontar para os alunos o quanto seus bonecos ficaram bonitos e que cada um deve dar um nome para o seu novo amigo.
6. Fazer uma exposição dos bonecos confeccionados.

Etapa 4: Exposição dos trabalhos

Ao final de todas as etapas fazer uma exposição dos desenhos, das fotos dos alunos com cabeleiras, da filmagem deles dançando e dos bonecos confeccionados.

Avaliação

A avaliação do projeto será feita ao longo das etapas do mesmo e buscará perceber se o objetivo geral das atividades foi atingido, se o aluno aprendeu a respeitar a diversidade e o outro, se o aluno afrodescendente começou a construir uma imagem positiva de si e da sua etnia.

PROJETO 2

Título: Feijoada: construção da identidade positiva no aluno negro e afrodescendente por meio culinária.

Público alvo: alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Justificativa

O tema proposto neste projeto pedagógico é a valorização e o respeito pela diversidade étnica e a construção de uma identidade positiva para o aluno afro descendente na escola, sociedade e na vida, de maneira prazerosa e com autoestima.

Muitas crianças ainda não sabem como agir e aceitar sua cor por não entenderem o seu próprio eu ou aceitarem seu modo de ser e existir. Portanto, propomos um projeto que trabalhe com a mestiçagem, a mistura que torna o brasileiro um só, mostrando aos alunos que dependemos de todas as raças para a formação da cultura nacional, não importa qual seja sua cor do indivíduo, mas o seu valor.

A culinária “feijoada” é uma forma de mostrar para os alunos que cada ingrediente vem de um lugar, de vários povos e que no final criou-se um prato conhecido e admirado no mundo todo, enfatizando que a mistura enriquece nossa cultura e sociedade.

A escola vive o processo de inclusão, mas ela deve se preocupar com uma inclusão não só de portadores de necessidades especiais, mas também com a de raças, permitindo que o aluno conheça a cultura negra, mostrando que todos têm a mesma possibilidade de aprendizagem, que a diversidade cultural e racial do Brasil é uma realidade que não pode ser ignorada.

O projeto tem proposta interdisciplinar, desenvolvendo habilidades na área pessoal e social, identidade, arte, geografia, ciências, matemática, língua portuguesa. As etapas serão desenvolvidas em uma semana.

Objetivos

- a) Mostrar aos alunos que, no Brasil, o negro e sua culinária criaram pratos diversificados que não são exclusividade de criação negra mais um construto de várias raças até chegar ao resultado final.
- b) Possibilitar aos alunos espaço para discutir de onde vem cada ingrediente que compõe o prato feijoada.
- c) Deixar claro que somos uma sociedade de mestiços e que somos descendentes de vários povos diferentes e, por isso, construímos uma cultura com diversidade.

Desenvolvimento

Etapa 1: Motivando o aluno

Perguntar aos alunos quem gosta de feijoada, e se sabem como é feita. Se alguém da família sabe fazer feijoada e deixá-los comentar se conhecem os ingredientes que a compõe. O objetivo dessa pergunta é levar as crianças a pensarem sobre a mestiçagem, mistura de ingredientes para formar um prato saboroso e marcante que dependeu da contribuição de várias raças para tornar o que é hoje.

Sentar os alunos em círculo e incentivá-los a perguntar do que é feita a feijoada e de onde surgiu a ideia e os ingredientes. O professor deve explicar a importância do negro na culinária brasileira, elevando a autoestima dos alunos afrodescendentes. Mostrando que o preconceito não deve existir, pois tudo o que a cultura negra produziu é importante para a riqueza de nosso país.

Depois de incentivá-los, explicar com detalhes como surgiu a feijoada, permitindo que os alunos vejam e manuseiem revistas para verem as ilustrações e comentarem sobre o cozido. Dizer que os ingredientes surgiram separados pelo tempo e continentes, se encontraram em restaurantes do Rio de Janeiro e do Recife no século XIX, onde criaram o cozido mais famoso do Brasil.

Etapa 2: Pesquisando e descobrindo mais sobre a feijoada

No que refere-se a interdisciplinaridade a temática poderá ser desenvolvida observando-se: na disciplina de Geografia – pesquisar de que lugar veio cada ingrediente. Origem: África, Sul-Americana, Europa, Ásia, mostrando a localização por meio de livros e vídeos. Em história contar que a feijoada começou com os escravos, pois os patrões comiam as carnes sem ossos e o resto os negros aproveitavam, quem descobriu e quem trouxe cada ingrediente. Por que vieram para o Brasil: os colonizadores portugueses, os negros africanos e os imigrantes europeus.

Ciência: conscientizar sobre o porquê de todos os ingredientes terem sua cor e sua importância nutricional para o nosso organismo. Os ingredientes assim como os seres humanos têm cores diferentes: a cor negra tem suas vantagens como a melanina - substância que protege a pele dos raios solares e, como o negro tem mais melanina que o branco ele tem menos probabilidade de ter câncer de pele.

Matemática: desenvolver atividades que contenham adição, divisão, multiplicação. Apresentar a receita dos ingredientes e quanto de cada é necessário para fazer uma feijoada para os alunos. Pedir que os alunos somem a quantidade de ingredientes, o preço de cada um e multipliquem pelo número de alunos. Isso pode ser feito através de amostras concretas, o professor pode levar os alunos até um supermercado para obter o valor dos produtos ou pedir para que os alunos pesquisem e tragam o preço de casa.

Língua Portuguesa: Pesquisar as várias receitas de feijoada e escrever os ingredientes na ordem que quiser. Depois ler como ficou sua receita. O propósito é ver a escrita de cada um está correta, mostrando que não importa onde cada ingrediente fique, podem misturar que no final o gosto é o mesmo. Ao escrever e ler o aluno entende o que está aprendendo com a receita.

Artes: Os alunos vão ser estimulados a criar um desenho que represente cada ingrediente da feijoada, deixando-os livres para a escolha. Cada um deve criar o seu. Depois de todos terminarem, fazer um círculo no meio da sala e fazer cada aluno com seu desenho entrar no círculo. Falar por que ele escolheu aquele ingrediente e por que ele é importante na feijoada. Fazendo perguntas que leve os alunos a raciocinarem e comentarem sobre o que entenderam das aulas anteriores, deixando-os sempre livres para falarem o que entenderam do estudo, através da feijoada. A professora deve estar presente orientando os alunos do começo até o fim. Os desenhos podem ser feitos reutilizando caixas de papelão.

Depois que todos entrarem no círculo e comentarem de sua maneira o que entenderam, a professora deve reforçar que o racismo não deve existir, que somos todos iguais, que na sociedade somos um círculo no qual todos tem direito de entrar e que a cultura negra e afrodescendente contribuiu de forma significativa para a cultura brasileira.

Etapa 3: Comendo feijoada

No último dia do projeto a escola deve fazer uma feijoada com todos os itens que a compõe. Antes de servir, o professor reforçará o que foi estudado com os alunos, questionando sobre o prato e deixando claro sua importância. Depois de todos receberem seu prato, a professora pedirá que os alunos olhem a sua refeição e a dos colegas, mostrando o que todas são iguais.

Pedagogia de projetos

Perguntar: Quais os ingredientes foram usados? Quem são os povos que contribuíram para criarem esse cozido? Perguntas que façam com que o aluno entenda o valor da mistura. Apontar que o Brasil é como a feijoada, uma soma de ingredientes (raças) que vieram de todos os países e que se juntaram para formar uma culinária e uma cultura rica em possibilidades e diversidade de cores e sabores.

Avaliação

A avaliação do projeto será feita em todas as etapas, de maneira participativa com os alunos, buscando perceber se o objetivo geral das atividades foi atingido, se o aluno aprendeu a valorizar e respeitar a diversidade. Observar se o aluno afrodescendente começou a construir uma identidade positiva de si e da sua etnia, uma vez que o negro só tem a acrescentar a cultura do Brasil.

6. Considerações finais

A utilização da metodologia de projetos pode contribuir para que a construção da identidade negra positiva seja concretizada levando a criança a buscar suas origens, seus valores e sua história. Com projetos, o aluno participa de forma ativa, concreta e independente ao poder questionar, pesquisar e criar, pois fazendo isso desperta a atenção e curiosidade dos colegas, formando um aluno crítico e consciente do seu papel social, entendendo que a sua cor pode até ser clara na questão do afrodescendente, mas sua origem é negra.

A metodologia é mais construtiva ao permitir que o aluno mostre, pegue, visualize o que está perto de nós e dessa forma a aula torna-se mais atrativa e interessante, pois é na infância que formamos nossa personalidade e é indispensável para que a criança construa uma identidade positiva sem preconceito consigo ou com o outro.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado quando perguntamos para uma criança se ela tinha entendido o que era racismo, ela respondeu que “são pessoas que não tiveram oportunidade de ir à escola e aprender que todos nós somos filhos de Deus e que a mistura

torna-se mais bela”. Que a mãe dela é negra e o pai branco e ela nasceu mestiça dos dois, que se sente toda linda e poderosa, principalmente por ter cabelos cacheados.

Então aprendemos que devemos, como professores, ficar atentos e ser responsáveis para que a educação dentro e fora da sala de aula ensine a diversidade e o respeito ao outro. O futuro sem preconceito depende de professores que amem de verdade o que fazem e busquem projetos que permitam a conscientização de que o mundo pode ser melhor, mais unido e harmonioso por meio da diversidade.

7. Referências

BEN JOR, Jorge. **Cabelo**. Letra disponível em: <<http://letras.mus.br/jorge-ben-jor/86143/>> Acesso em: 14 mar. 2015.

CÂMARA, Ana Zargo. **O cabelo de Cora**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, Contexto, 2000.

CUNHA JR, Henrique. **História da educação do negro e outras Histórias**. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997.

ESTUDO APONTA distribuição da população por cor ou raça. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/11/estudo-aponta-distribuicao-da-populacao-por-cor-ou-raca>> Acesso em 10 mar. 2015.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA; Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: O multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 1998.

HENRIQUE, Ricardo. **Raça e gênero nos sistemas de ensino: os limites das políticas universalistas em educação**. Brasília: UNESCO, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Educação e Africanidades**. São Paulo: USP, 2006.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2015.

VALADARES, Cida. **Minha bonequinha preta**. Disponível em: <<http://www.arte.poesia.nom.br/minhabonequinha/minhabonequinha.htm>> Acesso em: 10 mar. 2015.

Pedagogia de projetos